

## Sumário Executivo

### I. ENQUADRAMENTO

1. O documento da Visão Estratégica para a Região Centro 2030 é o resultado de um processo articulado de reflexão sobre o contexto de partida e o potencial de especialização, assim como de antecipação e preparação para os desafios futuros considerados relevantes no contexto do processo de desenvolvimento regional do Centro de Portugal.
2. Neste documento, para além de apresentados o **contexto** e o alcance do mesmo (**Capítulo 1**), é feita uma reflexão sobre o **perfil regional de inovação (Capítulo 2)**, é apresentado o carácter inclusivo do **modelo económico regional (Capítulo 3)**, debate-se a questão do **modelo territorial da região** e das dinâmicas para o reforço da coesão territorial (**Capítulo 4**), e são identificados os **constrangimentos e desafios (Capítulo 5)** considerados mais relevantes para a região. Consequentemente, é apresentada uma **visão para a região** de resposta aos constrangimentos e desafios estruturais e capaz de valorizar recursos e capacidades de inovação (**Capítulo 6**), assim como o conjunto de **Linhas de estratégia** para a próxima década (**Capítulo 7**). Por último, e como parte integrante deste processo de planeamento, é feito o exercício de **projetar a estratégia regional no território de cada NUTS III** procurando, ao mesmo tempo, perceber como pode ser enriquecida pela visão construída a partir desses territórios (**Capítulo 8**).

### II. CONSTRANGIMENTOS E DESAFIOS

3. Assumindo a pretensão de continuar a afirmar a região pelo seu perfil de inovação, este documento reconhece que o Sistema Regional de Inovação do Centro está em acentuada maturação, o que é comprovado pela evolução dos vários indicadores de dinâmica empresarial em linha com a evolução do perfil inovador da região (Capítulo 2). Destacam-se, nomeadamente, os resultados ao nível do peso das empresas de média e alta tecnologia, da magnitude de investimento elegível aprovado, para além do financiamento captado no Horizonte 2020. Acresce a esta dinâmica a comprovada melhoria no desempenho ao nível do *Regional Innovation Scoreboard* (RIS) 2019 e indicadores diversos que mostram que as capacidades regionais de inovação têm vindo a robustecer-se e a gerar resultados em termos empresariais que se espera projetados futuramente em aumentos de produtividade.
4. Complementarmente, verificam-se dinâmicas promissoras cujo contributo para a transformação global dos principais indicadores estruturais da região exige consolidação e seletividade de esforços. Estas dinâmicas, apesar de comprovadas pelos valores do peso das despesas de I&D (totais e empresariais) no PIB por NUTS III da região Centro, carecem, ainda assim, de maturação em termos de efeitos na competitividade. Em termos de desafios da transformação digital, importa reforçar a dotação de recursos em matéria de Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) para um posicionamento mais confortável da região. Embora se tenha verificado na última década uma evolução significativa no que respeita à utilização de TIC, assim como o posicionamento por parte de algumas empresas mais relevantes da região em termos de preparação para a transformação digital e Economia 4.0, importa ainda colmatar *gaps* identificados.
5. Ao nível da inclusão, não é indiferente a cobertura que a região apresenta em termos de respostas sociais institucionais suscitadas principalmente pelos problemas relacionados com idosos e com crianças e jovens. A região, que não se tem revelado apenas dinâmica em matéria de respostas sociais mais tradicionais, como se comprova pela ampla representação

assumida nos apoios da iniciativa pública Portugal Inovação Social, apresenta um modelo económico relativamente inclusivo (Capítulo 3).

6. No que concerne à questão do modelo territorial da região, este documento apresenta uma reflexão centrada no carácter diversificado do território (mosaico) (Capítulo 4), ao nível da sua paisagem, dos recursos naturais, da economia (essencialmente com três tipos de sistemas produtivos, dependentes de recursos locais, atividades tecnológicas e turismo) e povoamento, envolvendo sistemas urbanos sub-regionais organizados segundo um modelo policêntrico, especializado e sustentado, e uma qualidade de vida urbana reconhecida, com assimetrias internas muito vincadas. Ainda assim, ao nível do reforço da coesão territorial, o documento apresenta algumas considerações importantes. Tal como se explica, não é totalmente conclusivo saber se as dinâmicas de inovação na região Centro tenderam ou não a diminuir a coesão territorial da Região, agravando disparidades. Do ponto de vista estratégico, para um processo mais consistente de alargamento da base territorial de inovação e competitividade na região, é necessário que novos focos territoriais de inovação possam surgir. Para que o envolvimento dos diferentes territórios na partilha das dinâmicas de inovação em curso na região seja possível, importa que as estratégias de desenvolvimento territorial aí formadas, e revisitadas em função do próximo período de programação, possam contribuir para uma menor dispersão territorial de iniciativas e de investimentos, concentrando recursos e comprometendo entidades e projetos apoiados no objetivo de atingir uma incidência territorial mais alargada dos seus resultados.
7. Ao longo do Capítulo 5 deste documento apresentam-se os constrangimentos e desafios de partida, aos quais a região procura dar resposta. Ao nível dos constrangimentos, destacam-se o declínio demográfico, os constrangimentos que continuam a penalizar o desempenho de inovação da região e a sua repercussão em aumentos de produtividade aparente do trabalho, as incongruências da governação multinível, o défice crónico de qualificações, assim como as carências em termos de infraestruturas e serviços avançados de suporte à internacionalização e competitividade.
8. Os desafios a que se reconhece maior importância são: (i) o da transformação das dinâmicas de I&D; (ii) o da redução dos níveis de vulnerabilidade, (iii) o da recuperação da imagem e resiliência como possíveis atratores de iniciativas, de jovens e de investimento nos territórios mais interiores, promovendo a resiliência e atração de pessoas; (iv) o do investimento com mudanças estruturais nos sistemas produtivos de modo a integrar os diversos riscos que os territórios enfrentam (incluindo stress hídrico, entre outros riscos naturais e tecnológicos); (v) o do aprofundamento e intensificação das dinâmicas de inovação no sentido de reforçar o modelo territorial equilibrado da região; (vi) o das coberturas sociais para as novas tipologias de problemas suscitados pelo declínio demográfico e pelas ameaças sanitárias, da digitalização e da globalização; (vii) o da capacidade de transformação do conhecimento e capacidade de investigação para a emergência climática e valorização da economia circular (viii) o das qualificações e competências; (ix) o de incrementar a variedade relacionada e a progressão na cadeia de valor induzidas pela RIS3 Centro e o alargamento da base territorial dos processos de descoberta empreendedora e (x) o de organizar a rede territorial regional de suporte à prestação de Serviços de Interesse Geral (SIG) em estreita articulação com a densificação do sistema urbano regional e com as estratégias sub-regionais a elaborar pelas CIM.

### **III. PRIORIDADES ESTRATÉGICAS PARA A REGIÃO CENTRO**

9. A **visão** proposta, indissociável do quadro de dinâmicas, constrangimentos e desafios contextuais, assenta em cinco desígnios: uma região que quer
- i. reforçar a sua competitividade nacional e internacional e consolidar um modelo de inovação territorial e socialmente inclusivo;
  - ii. promover a capacitação para a resiliência dos territórios;
  - iii. liderar a evolução para uma sociedade mais sustentável;
  - iv. aproveitar estrategicamente o seu sistema urbano; e
  - v. organizar a oferta de qualificações e competências.
10. Com vista ao cumprimento dos desígnios enunciados, propõem-se oito **prioridades estratégicas**, de acordo com os seguintes objetivos:
- i. Reforçar e diversificar territorialmente as dinâmicas de inovação  
definindo apostas seletivas de alocação de recursos, identificando áreas tecnológicas com maior transversalidade, bem como domínios de investigação prioritários, de forma a acelerar os processos de transformação das dinâmicas de I&D e Inovação em melhorias efetivas de produtividade e competitividade e alargando a incidência territorial de focos de inovação para os territórios de mais baixa densidade;
  - ii. Promover a melhoria das condições de conectividade digital e de mobilidade em geral  
apostando na relação da região com a estrutura aeroportuária, nas infraestruturas logísticas articuladas com o transporte marítimo, ferroviário e rodoviário, reforçando o posicionamento geoestratégico e territorial da região, bem como no reforço da rede digital com vista ao alargamento da cobertura da rede de telecomunicações, a par das capacidades e competências para a transformação digital do território;
  - iii. Combater as fragilidades e vulnerabilidades de diferentes tipos de territórios da região  
consagrando abordagens e respostas às fragilidades e vulnerabilidades identificadas, como o reforço das condições de resiliência das populações de territórios rurais com maior risco e exposição a riscos naturais, a aposta no envelhecimento ativo e saudável da população e a territorialização mais eficaz da política nacional de imigração ajustando-a às necessidades da região, através de programas focados na valorização económica de recursos endógenos, na atração de jovens qualificados aos territórios de baixa densidade, na oferta de espaços de incubação e em serviços de suporte à atividade económica;
  - iv. Valorizar e densificar o sistema urbano regional  
concebendo programas de internacionalização e competitividade para as cidades do sistema urbano da região, assentes na promoção de planos estratégicos exemplares de cidades circulares, na recuperação de património histórico e habitacional com reutilização funcional de edifícios e espaços, no apoio a iniciativas de partilha e cooperação de recursos, equipamentos e oferta cultural e de animação urbana entre diferentes cidades ou redes e na dinamização de territórios de baixa densidade;
  - v. Adaptar proativamente a região à emergência climática e à descarbonização  
equacionando novos modelos de produção e de ocupação do solo, de promoção da biodiversidade e da conservação da natureza e medidas de mitigação de riscos de erosão costeira e de supressão de alguns passivos ambientais,

suportados por estratégias de valorização ambiental da região Centro, por via da mitigação e combate às alterações climáticas, da transição para uma Economia Circular, da redução do metabolismo económico urbano e do uso eficiente de recursos;

- vi. Acelerar a conceção e operacionalização de respostas a novos e velhos problemas sociais  
criando referenciais que possam viabilizar a concretização de um novo estágio na territorialização de políticas sociais de combate à exclusão social e às desigualdades, a partir do apoio à capacitação técnica das organizações da economia social da região, a projetos de empreendedorismo social e de resposta aos problemas do envelhecimento, isolamento e da exclusão social, assim como à valorização de recursos de investigação e de intervenção na área da saúde, desde a prestação de cuidados de saúde primários à dimensão mais preventiva;
  - vii. Promover e reforçar a melhoria de qualificações de ativos e de população em geral identificando as competências digitais a suprir para uma maior eficácia na resposta às oportunidades da transformação digital, assim como as necessidades existentes de competências intermédias, superiores e avançadas, com vista à capacitação dos ativos regionais (entre os quais quadros técnicos de municípios, empregados com necessidade de formação, jovens com estatuto de não estarem nem empregados, nem em educação e nem em formação);
  - viii. Promover as melhores condições para a internacionalização e cooperação internacional  
intensificando a participação dos projetos de empreendedorismo em mecanismos de financiamento internacional especializado e em parcerias internacionais, seja na produção de conhecimento, seja na produção de tecnologia, seja na capitalização económica e social de resultados de projetos geradores de conhecimento e tecnologia, por via da capacitação ou do apoio à circulação internacional de agentes focados na captação e transferência de conhecimento para a região.
11. Através da combinação entre prioridades estratégicas e linhas de ação, aqui resumidamente apresentadas, assume-me o objetivo de contribuir para a resposta aos constrangimentos e aos desafios estruturais, valorizando-se os recursos e as capacidades de inovação.

#### **IV. NOTAS FINAIS**

12. Neste contexto, apresentam-se no documento (Capítulo 1) alguns dos temas a considerar na preparação regional da programação 2021-2027, dos quais resulta à partida o reconhecimento da necessidade do desenho de uma abordagem simultaneamente abrangente e flexível. Entre eles, são elencadas as alterações nas agendas e nos grandes objetivos europeus e na correspondente alocação de recursos de programação, designadamente as novas oportunidades de intervenção despoletadas pela implementação do Pacto Ecológico Europeu e do Pilar Europeu dos Direitos Sociais; a definição das apostas nacionais; o processo de revisão da RIS3; ou o potencial de robustecimento e escala territorial de experiências geradas pela programação 2014-2020.
13. Entendendo as NUTS III como territórios pertinentes de territorialização de políticas públicas, o Capítulo 8 deste documento assume o propósito de projetar a estratégia regional no território de cada NUTS III e, ao mesmo tempo, perceber como pode ser enriquecida pela visão construída a partir desse território. Integra, ainda, para cada CIM elementos indicativos de projetos estruturantes identificados, seja a partir do documento tornado

público do Programa Nacional de Investimentos 2030 (PNI 2030), seja com base nos documentos estratégicos elaborados pelas CIM, seja ainda de alguns contributos setoriais no âmbito do processo participativo de elaboração da presente estratégia regional. As referências aos projetos estruturantes não equivalem a um capítulo de programação vinculativa, mas antes de natureza indicativa e ilustrativa do potencial de concretização da estratégia regional em projetos estruturantes. A classificação utilizada foi a do PNI 2030.

14. Este exercício de reflexão e proposta de visão estratégica, entendido no contexto de influência no desenho de diferentes instrumentos políticos com relevância para a região Centro, não se confunde com a proposta de um futuro Programa Operacional Regional (POR) do Centro. Ele pretende servir de referencial para o posicionamento da região nos diferentes campos de construção estratégica de recuperação que se pretende convocar para o período 2021-2027.
15. Finalmente, a definição da estratégia de desenvolvimento da região no horizonte da próxima década decorre no momento particular em que a região, o país e o mundo estão confrontados com uma crise de saúde pública de gravíssimas proporções, mas cujos efeitos são profundamente ampliados pela sua repercussão em termos de crise económica e social. De facto, aos desequilíbrios regionais e estrangimentos estruturais que existiam antes da pandemia, alguns dos quais foram agravados pela mesma, acrescem os que emergiram no atual contexto. Ao longo do documento e, designadamente no capítulo das prioridades estratégicas e linhas de intervenção propostas, procurou-se identificar as implicações geradas pelos efeitos da pandemia, ensaiando a identificação da resposta necessária.